

São Paulo, 11 de agosto de 2020.

À

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

D.D Presidente Rogério Caboclo

D.D Secretário Geral Walter Feldman

Referência: Campeonatos Brasileiros séries A, B e C – procedimentos.

Senhores,

O Sindicato de Atletas Profissionais do Estado de São Paulo, estabelecido na Rua do Bosque 1900, Barra Funda, Capital – SP, CNPJ 62.658.752/0001-00, por seu presidente **Rinaldo José Martorelli**, vem através dessa comunicação registrar o que segue.

De início, nunca é demais salientar que o Sindicato de Atletas de SP não compõe a base da Federação Nacional de Atletas Profissionais de Futebol, portanto, nada que essa segunda entidade resolva alcança os atletas profissionais cujos contratos os unem aos clubes do Estado de São Paulo.

Também importante salientar que sempre nos colocamos a disposição para a resolução das questões inerentes aos nossos representados.

Nossa preocupação neste momento está dirigida a preservação da saúde dos trabalhadores atletas profissionais que requer muito equilíbrio e coragem para a tomada de decisões nesses tempos diferentes e desafiadores.

Os campeonatos brasileiros das séries A e B iniciaram já trazendo situações que nos fazem refletir no sentido de requererem outras dinâmicas para que evite novos e duradouros problemas que causem risco às vidas dos atletas profissionais e demais membros que compõem as equipes.

Há de se parabenizar o esforço da CBF e de sua equipe médica na elaboração dos procedimentos para que tais competições pudessem acontecer, porém, o modelo necessita com urgência de alguns reajustes e numa condição mais extrema, o desvio total de direção.

O momento nos traz um conjunto de preocupações, a saber:

Árbitro da Série B viajou para apitar Ponte Preta x América e soube de teste positivo dentro do avião.

<https://globoesporte.globo.com/blogs/blog-do-pvc/post/2020/08/10/arbitro-da-serie-b-viajou-para-apitar-ponte-preta-x-america-e-soube-de-teste-positivo-dentro-do-aviao.html>

Covid-19: estreia do Brasileirão expõe fragilidade de protocolo da CBF

<https://veja.abril.com.br/placar/covid-19-estrea-do-brasileirao-expoe-fragilidade-de-protocolo-da-cbf/>

Protocolo da CBF aumenta risco de covid em três divisões; atletas protestam.

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2020/08/10/protocolo-da-cbf-aumenta-risco-de-covid-em-tres-divisoes-atletas-protestam.htm>

Com dois casos positivos em Manaus, Vila Nova diz que jogadores já tinham tido o coronavírus antes - O Popular

<https://www.opopular.com.br/noticias/esporte/com-dois-casos-positivos-em-manaus-vila-nova-diz-que-jogadores-j%C3%A1-tinham-tido-o-coronav%C3%ADrus-antes-1.2099651>

Covid-19 mostra sua face nas três Divisões do Campeonato Brasileiro

<https://jc.ne10.uol.com.br/esportes/2020/08/11961068-covid-19-mostra-sua-face-nas-tres-divisoes-do-campeonato-brasileiro.html>

Brasileiro começa com 37 casos de COVID-19 em quatro jogos das Séries A, B e C, mas CBF só adiou dois

https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/7272064/brasileiro-comeca-com-37-casos-de-covid-19-em-quatro-jogos-das-series-a-b-e-c-mas-cbf-so-adiou-dois

Jogos adiados, 30 casos e mudança de protocolo: o impacto da COVID-19 na rodada inaugural do Campeonato Brasileiro

https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/futebol/futebol-nacional/2020/08/11/noticia_futebol_nacional,3858188/jogos-adiados-30-casos-e-protocolo-impacto-da-covid-19-no-brasileiro.shtml

Dentre todas, todavia o relatado nas matérias a seguir é a que demonstra o grau do risco que os atletas profissionais e demais membros que compõem os times correm:

Série B: 4 times são considerados transmissores da covid-19 após jogo em AL.

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2020/08/09/quatro-clubes-da-serie-b-sao-considerados-transmissores-da-covid-19.htm>

CSA chega a 18 atletas infectados por coronavírus; CBF adia duelo com Chape

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2020/08/11/csa-chega-a-18-jogadores-infectados-pelo-coronavirus-e-so-tem-9-disponiveis.htm>

Considerando somente as duas matérias acima chegamos à conclusão que os fatos relatados na segunda matéria potencializam a preocupação trazida na primeira.

Outra conclusão, analisando os fatos ocorridos desde o início das competições, é que os problemas vêm se agravando dia a dia, hora a hora, e que, infelizmente, estão somente começando.

Outrossim, concordamos plenamente com a posição do presidente do SC Corinthians Pta, Andrés Sanchez, externada em sua rede social no dia 10 de agosto de 2020 e que merece nosso destaque:

O Brasileirão precisa que todos entendam e aperfeiçoem os protocolos para continuar suas atividades. É da continuidade da atividade econômica dos clubes que depende o futuro de milhares

de adultos, sem falar nos jovens que se dedicam nas categorias de base

<https://twitter.com/andresanchez63/status/1292823693131952129>

Reforçamos nossa posição com o conteúdo emitido em declaração do Sr. Secretário Geral: “CBF diz que saúde dos atletas continua a ser prioridade”
<https://esportes.r7.com/futebol/cbf-diz-que-saude-dos-atletas-continua-a-ser-prioridade-10082020>

Sem desmerecer todos os esforços anteriores para a elaboração dos procedimentos e definidos em forma de protocolo final, e com o respeito que a situação exige, para os próximos ajustes há de se considerar novos e outros elementos.

O primeiro diz respeito ao modelo do futebol brasileiro que é único no mundo. Por isso não apoiamos algumas teses que equiparam as condições estabelecidas para a finalização dos campeonatos estaduais, em tese, todos bem-sucedidos, com os dos campeonatos nacionais, tal postura seria de extrema injustiça.

Enquanto nos campeonatos estaduais a situação era a de finalização das competições com poucas rodadas a serem jogadas e em numa óbvia geografia restrita ao limite de cada estado, nos campeonatos nacionais tudo se modifica. O espaço a ser percorrido é diferente com logísticas diferentes em termo de confinamento em concentrações das equipes que só nesse quesito mostra um grau maior exposição, conseqüentemente maior risco de contaminação.

Ao nos restringirmos somente a esses elementos que destacam as dimensões continentais do país que obrigam a um maior número de viagens com suas logísticas distintas há que se considerar a necessidade de aprofundarmos na proposta de mudança.

Consideremos a mais nova tentativa.

CBF anuncia novo protocolo de testes para coronavírus.

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2020/08/10/cbf-anuncia-novo-protocolo-de-testes-para-coronavirus.htm>

Louvável o esforço que permitiu aos clubes recorrerem aos laboratórios locais e que as testagens alcançassem todos os atletas profissionais que compõem os elencos dos clubes, porém, pela gravidade crescente da situação demonstrada a cada hora, a proposta se mostra insuficiente.

Desta forma, podemos chegar a conclusão que o melhor formato que pode servir de modelo e exemplo, foi criado, primeiro, em um país europeu que teve por meta simplesmente finalizar seu campeonato evitando contaminações e riscos sem se

importar com mais nada. E o segundo em um país americano que pode até ser considerado, guardadas todas as suas proporções, igual ao Brasil no que diz respeito a sua dimensão e número de participantes da competição, mesmo que o esporte seja outro.

Entendemos que a necessária mudança deva seguir quaisquer das condições: “para efeito de comparação, o Campeonato Alemão, a primeira grande liga de futebol a voltar as suas atividades ainda em maio, teve três sessões de testes na semana antes da reestreia e obrigava um isolamento das delegações por até sete dias antes de cada partida. Em competições de outros esportes, como é o caso da NBA, os atletas estão em uma “bolha”, afastados do mundo externo, e também há uma testagem massiva.” <https://veja.abril.com.br/placar/covid-19-estreia-do-brasileirao-expoe-fragilidade-de-protocolo-da-cbf/>. Assim, ou isola as delegações por uma quantidade de dias antes de cada partida, quantidade de dias que seja capaz da obtenção dos resultados das testagens de forma segura ou se cria a “bolha” e isola de vez delegações durante toda a competição. Evidente que qualquer dos dois parâmetros para ser adotado deve considerar as modificações inerentes às condições nacionais, porém sem desconsiderar a essência que traga segurança na preservação da saúde e vida de todos os envolvidos.

Para quaisquer discussões sobre o tema, nosso representante médico, Dr Renato Anghinah, se coloca à disposição dos Senhores.

Sendo o que nos cumpria, nos despedimos com votos de elevada estima.



Rinaldo José Martorelli
Presidente